

**Principais resultados**

No 3º trimestre de 2017 a taxa de empregos vagos em Portugal atingiu 0,9% tendo crescido 0,2 p.p. relativamente ao período homólogo de 2016. Os níveis mais elevados dessa taxa foram registados nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,5%), na Área Metropolitana de Lisboa e nas regiões do Alentejo e do Algarve (1,3%).

O número de empregos vagos foi de 27.576, +19,4% que no 3º trimestre de 2016. A nível setorial, destacam-se os crescimentos homólogos observados nas Indústrias, BCDE (+68,7%) e nas atividades do Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração, GHI (+20,0%). Por região NUTS II, foi mais elevado o crescimento homólogo observado nas regiões do Alentejo e do Algarve (+85,4%). Por categoria profissional, destacam-se com aumentos homólogos mais elevados os Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (+89,4%) e o grupo dos Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (+48,3%).

Na União Europeia (UE28) e na Área Euro (AE19) a taxa de empregos vagos foi de 2,0% e de 1,9%, respetivamente. Em comparação com o 3º trimestre de 2016 a taxa registou aumentos de 0,2 p.p. na UE28 e de 0,3 p.p. na AE19.

**Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3 <sup>(1)</sup>**

3ºT - 2017	Total	B_C_D_E	F	G_H_I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
<b>Empregos ocupados</b>										
Número	3.094.201	611.155	210.918	800.713	63.553	71.847	121.522	243.979	884.889	85.625
Distribuição percentual	100,0	19,8	6,8	25,9	2,1	2,3	3,9	7,9	28,6	2,8
<b>Empregos vagos</b>										
Número	27.576	5.654	1.604	9.529	1.086	315	1.320	6.150	1.386	532
Distribuição percentual	100,0	20,5	5,8	34,6	3,9	1,1	4,8	22,3	5,0	1,9
V.H. (3T2017/3T2016)	19,4	68,7	10,1	20,0	35,9	250,0	28,9	-12,2	62,5	-8,3
<b>Empregos vagos</b>										
3ºT - 2016	23.100	3.351	1.457	7.940	799	90	1.024	7.006	853	580
2ºT - 2017	28.755	6.647	1.220	9.709	1.368	204	2.348	5.722	1.121	416
2016 - média anual	22.033	3.038	1.040	7.534	796	242	1.089	6.963	771	561

Legendas: **(B\_C\_D\_E)** Indústrias Extrativas, Transformadoras, de Electricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; **(F)** Construção; **(G\_H\_I)** Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; **(J)** At. Informação e Comunicação; **(K)** At. Financeiras e de Seguros; **(L\_M)** At. Imobiliárias e At. de Consultoria, Científicas, Técnicas; **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; **(O\_P\_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde; **(R\_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 3º trimestre de 2017 o número de empregos vagos em Portugal<sup>(2)</sup> era de 27.576, +19,4% do que no trimestre homólogo de 2016. Para essa variação positiva tiveram maior influência os aumentos significativos registados quer nas Indústrias que integram as secções BCDE da CAE rev.3 (+68,7%) quer no conjunto de atividades do Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração, GHI (+20,0%). De realçar ainda o acentuado crescimento homólogo observado no grupo constituído pela Administração Pública, Educação e Saúde, OPQ (+62,5%).

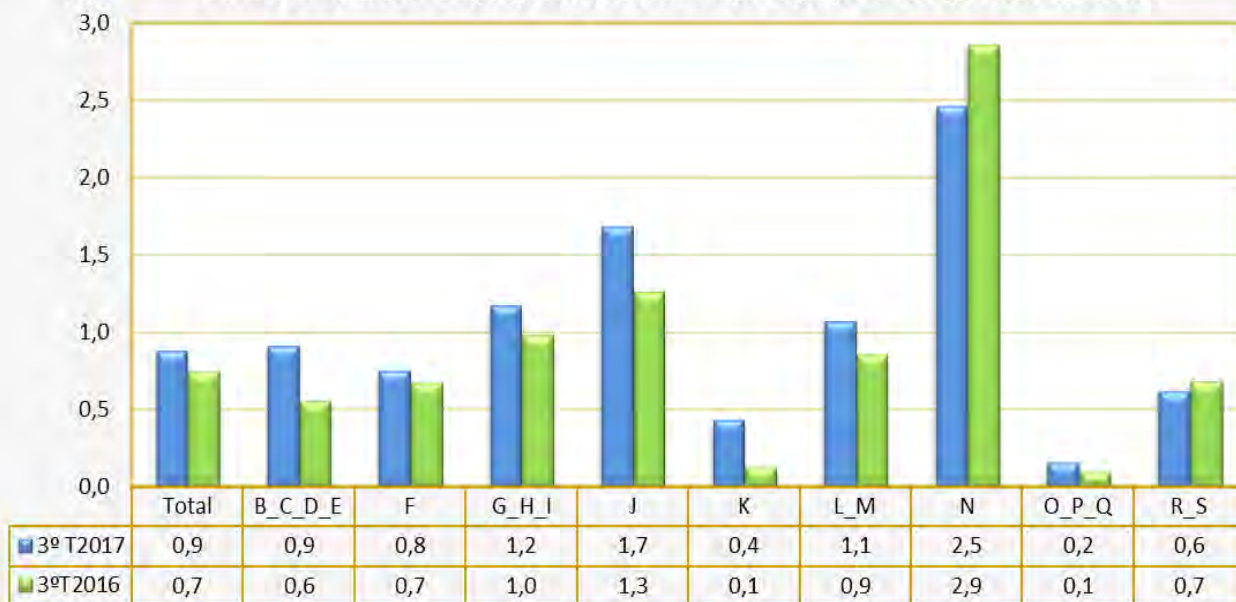
(1) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.

(2) Tendo em conta o âmbito setorial do projeto 'Estatísticas dos Empregos Vagos'.

Por outro lado, ocorreram reduções homólogas dos empregos vagos nomeadamente nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N) onde a diminuição foi mais significativa (-12,2%).

Acresce referir que a maior parte dos empregos vagos (77,4 %) encontravam-se nas atividades do Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração, GHI (34,6%), nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (22,3%) e nas Indústrias, BCDE (20,5%).

**Gráfico 1 - Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções da CAE rev.3**



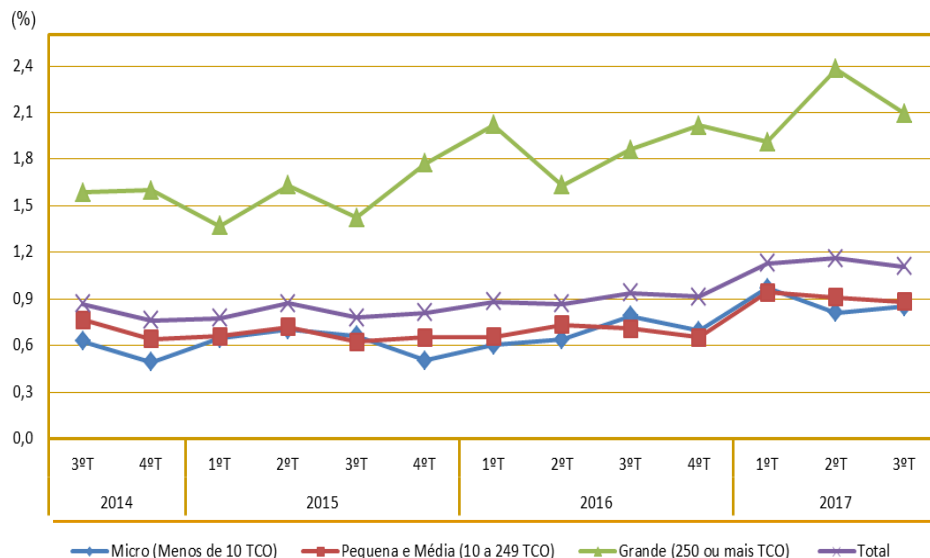
Legendas: (B\_C\_D\_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, de Electricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G\_H\_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) At. Informação e Comunicação; (K) At. Financeiras e de Seguros; (L\_M) At. Imobiliárias e At. de Consultoria, Científicas, Técnicas; (N) At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O\_P\_Q) Ad. Pública, Educação e Saúde; (R\_S) At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No período em análise, a taxa de empregos vagos, que traduz o peso dos empregos vagos no total de empregos ocupados e vagos, fixou-se em 0,9%, representando + 0,2 p.p. que no 3º trimestre de 2016.

A nível setorial, esse indicador atingiu os níveis mais elevados nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,5%) e nas atividades de Informação e Comunicação, J (1,7%). O valor mais baixo, de 0,1%, foi observado no grupo composto pela Administração Pública, Educação e Saúde, OPQ bem como nas atividades Financeiras e de Seguros, K.

As variações homólogas da taxa em apreço oscilaram entre o valor mais elevado de +0,4 p.p. registado nas atividades de Informação e Comunicação, J e o valor mais reduzido, de -0,4 p.p., constatado nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N.

Gráfico 2 - Taxa de empregos vagos segundo a dimensão do estabelecimento



No 3º trimestre de 2017, considerando apenas os estabelecimentos do setor privado, a taxa de empregos vagos atingiu 1,1%, valor ligeiramente inferior ao alcançado no trimestre anterior mas superior aos valores trimestrais registados nos anos anteriores desde o 3º trimestre de 2014, conforme ilustra o gráfico 2.

Nos micro estabelecimentos esse indicador fixou-se em 0,8%, nos estabelecimentos de dimensão média alcançou 0,9% e nos de grande dimensão, 2,1%.

Nota: Os dados não abrangem as entidades das Administrações Públicas, incluindo o setor público da Educação e da Saúde.

Em relação à distribuição dos empregos vagos por região NUTS II, importa referir que 69,3% destes encontravam-se na Área Metropolitana de Lisboa (36,2%) e na região Norte (33,1%).

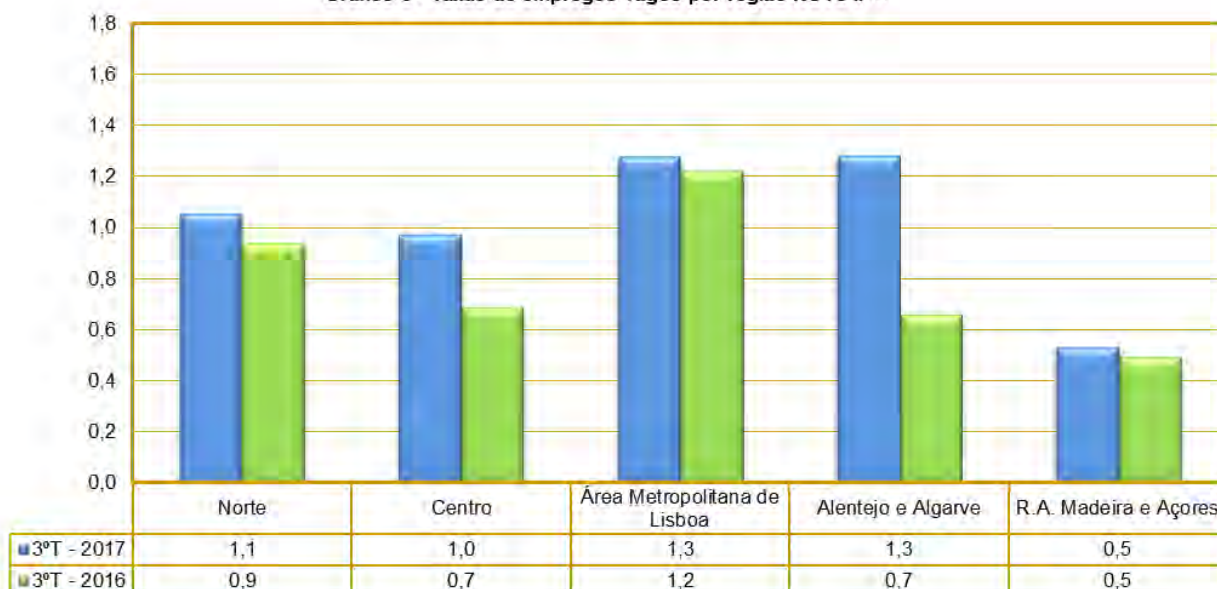
Em termos homólogos, todas as regiões NUTS II apresentaram aumentos do número de empregos vagos, com destaque para as regiões do Alentejo e do Algarve (+85,4%), regiões autónomas da Madeira e dos Açores (+52,7%) e a região Centro (+40,9%).

Quadro 2 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II

3ºT - 2017	Total	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo e Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
<b>Empregos ocupados</b>							
Número	3.094.201	853.539	484.312	770.673	225.176	135.925	624.576
Distribuição percentual	100,0	27,6	15,7	24,9	7,3	4,4	20,2
<b>Empregos vagos</b>							
Número	27.576	9128	4790	9988	2939	730	—
Distribuição percentual	100,0	33,1	17,4	36,2	10,7	2,6	
V.H. (3T2017/3T2016)	19,4	12,3	40,9	5,0	85,4	52,7	
<b>Empregos vagos</b>							
3ºT - 2016	23.100	8.126	3.399	9.512	1.585	478	—
2ºT - 2017	27.664	8.305	5.226	9.705	3.590	838	—
2016 - média anual	22.033	7.054	3.182	9.440	1.785	572	—

Nota: Os empregos ocupados sem região atribuída referem-se às entidades das Administrações Públicas e ao setor público da Educação e da Saúde.

Gráfico 3 - Taxas de empregos vagos por região NUTS II <sup>(3)</sup>

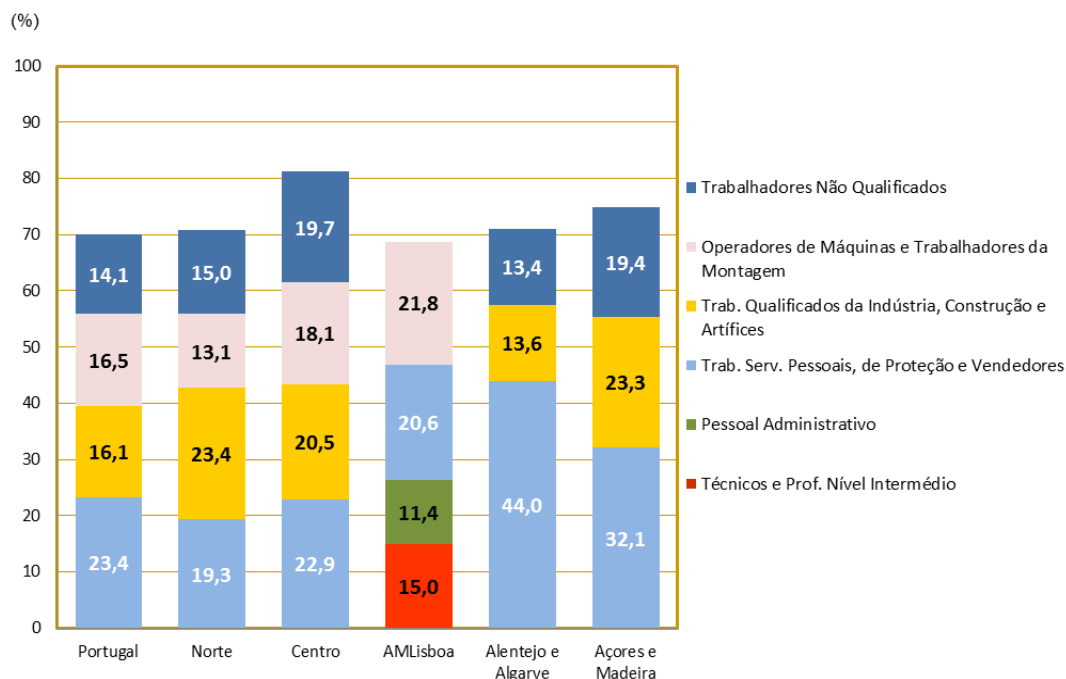


Nota: Os valores da taxa de empregos vagos não abrangem a Administração Pública e os serviços públicos da Educação e da Saúde.

A nível regional, a taxa de empregos vagos foi mais alta na Área Metropolitana de Lisboa e nas regiões do Alentejo e do Algarve, tendo atingido 1,3%. Quanto à evolução desse indicador face a igual período de 2016, não foram observados decréscimos sendo de realçar o aumento mais elevado registado no Alentejo e no Algarve(+0,6 p.p.).

As categorias profissionais para as quais se destinaram 70% dos empregos vagos foram as de Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (23,4%), Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (16,5%), Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (16,1%) e a de Trabalhadores não Qualificados (14,1%).

Gráfico 4 - Os grupos profissionais com mais empregos vagos em Portugal e por região

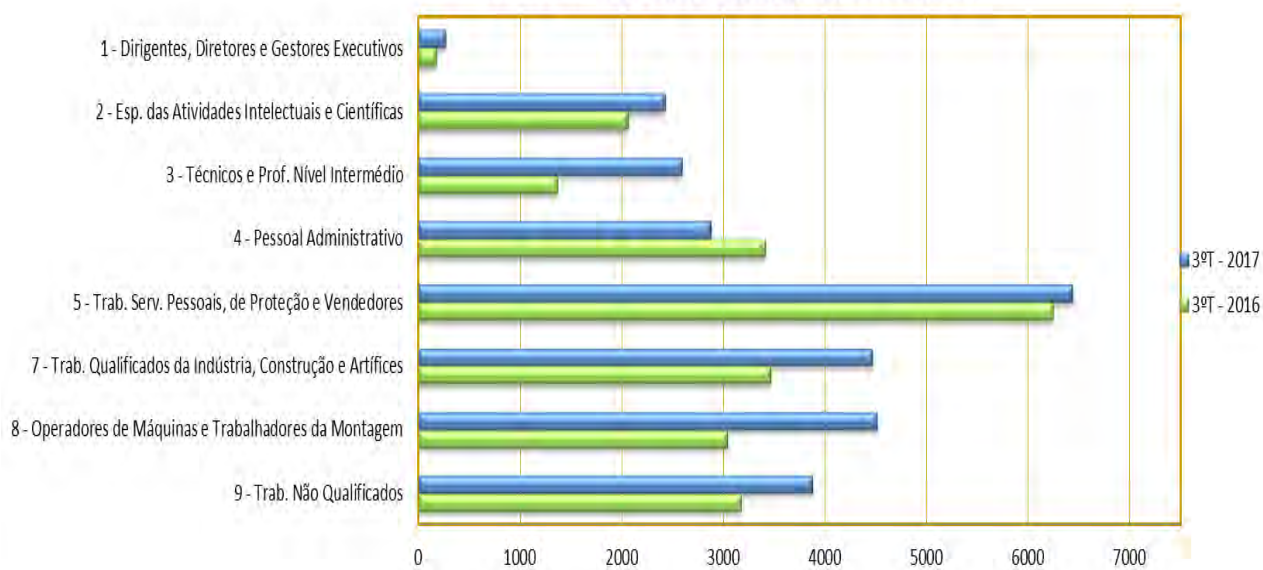


(3) Os resultados para as regiões do Alentejo e do Algarve e para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao seu reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.

Nas regiões Norte e Centro o maior número de vagas foi para a categoria de Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices enquanto que nas regiões do Alentejo e Algarve bem como da Madeira e dos Açores foi para o grupo profissional de Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores. Na Área Metropolitana de Lisboa, por sua vez, foi a categoria de Operadores de Máquinas e de Trabalhadores da Montagem que apresentou maior número de empregos vagos.

Relativamente às variações homólogas dos empregos vagos por categoria profissional, exceto no Pessoal Administrativo (-15,6%), verificaram-se aumentos nos restantes grupos destacando-se com a variação mais elevada os Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (+89,4%) .

Gráfico 5 - Número de empregos vagos por grupo profissional (CPP/2010)

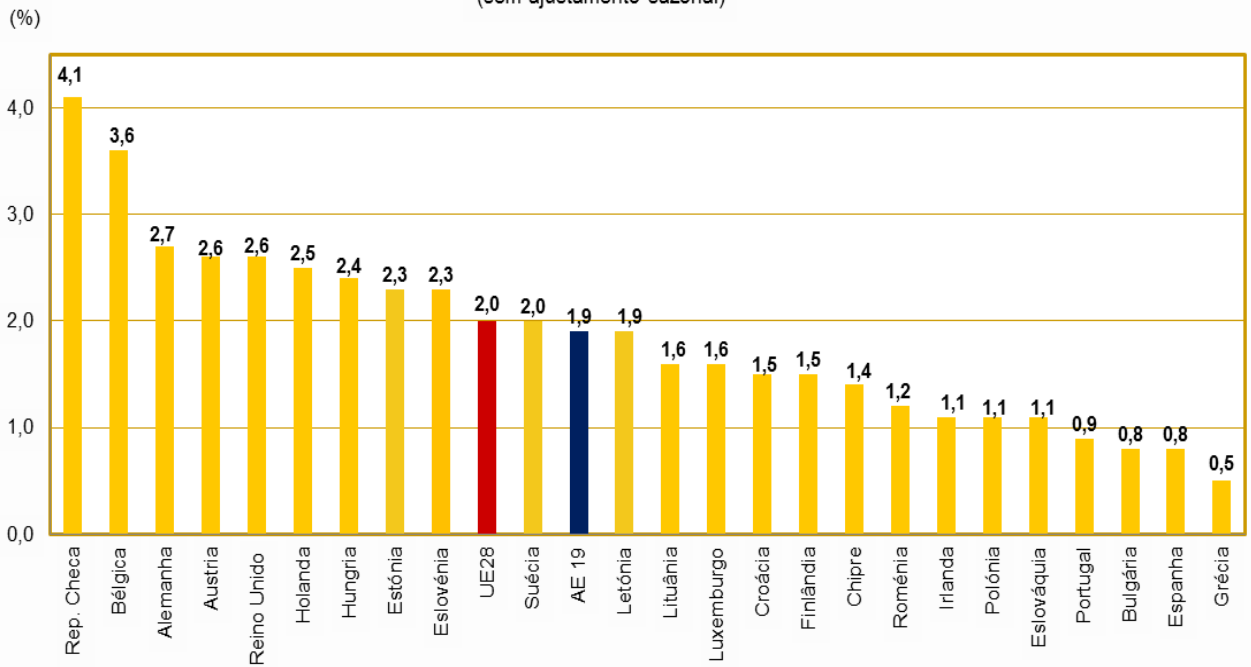


Notas:

1 – A secção A da CAE rev.3, 'Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca', não faz parte do âmbito do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV) pelo que não se consideram as profissões enquadradas nas atividades associadas.

2 – Foi excluído do gráfico acima o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

Gráfico 6 - Taxas de empregos vagos na UE28, AE19 e Estados-membros no 3º trimestre de 2017 (sem ajustamento sazonal)



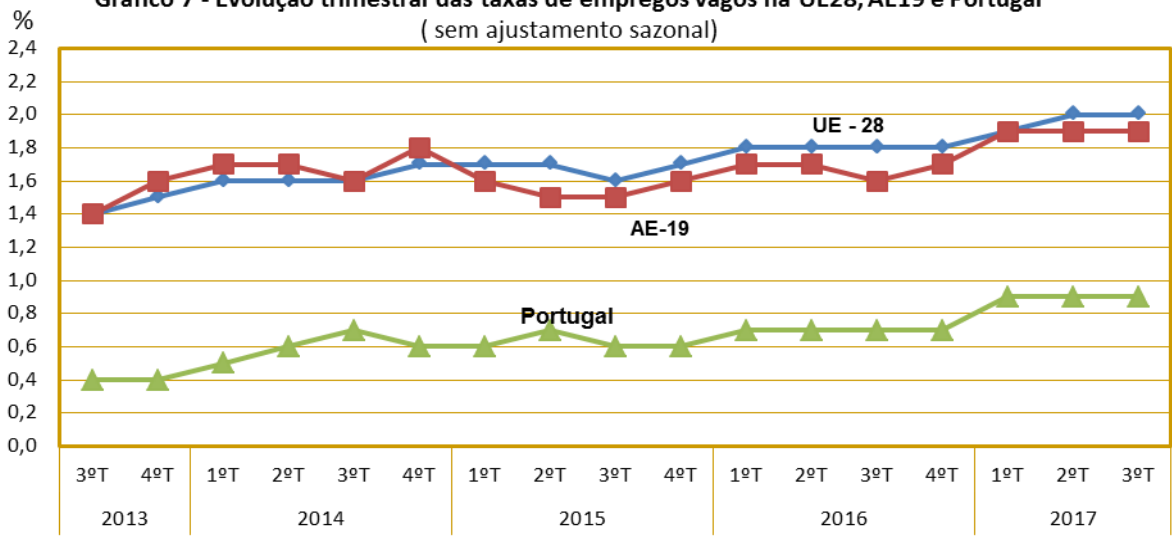
Fonte: Eurostat

A Dinamarca, Itália, França e Malta não estão incluídos no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes Estados-membros da UE.

No 3º trimestre de 2017, a taxa de empregos vagos na UE28 e na AE19 cifrou-se em 2,0% e 1,9%, respetivamente. Em comparação com o trimestre anterior, esse indicador manteve os mesmos valores na EU28 e na AE19. Em comparação com igual período de 2016 foram registados aumentos de 0,2 p.p. na UE(28) e de 0,3 p.p. na AE(19).

Entre os Estados-membros a taxa de empregos vagos atingiu valores mais elevados na República Checa (4,1%), na Bélgica (3,6%) e na Alemanha (2,7%). No extremo oposto, com valores inferiores a 1% estão Portugal, Bulgária, Espanha e a Grécia.

Gráfico 7 - Evolução trimestral das taxas de empregos vagos na UE28, AE19 e Portugal (sem ajustamento sazonal)



Fonte: Eurostat

## Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito setorial do presente estudo fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados sobre empregos ocupados e vagos são obtidos respetivamente da Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e da Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores, a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Conforme determinam os regulamentos CE nº 453/2008 de 23 de abril (nº 3 do artigo 3º) e nº 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

## Principais conceitos utilizados

**Emprego vago** - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- a) está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- b) pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

**Trabalhador por conta de outrem (TCO)** – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- a) pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- c) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- i. se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii. estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- iii. se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas, por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- iv. têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- v. estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- vi. são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- vii. encontram-se a trabalhar ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

**Taxa de empregos vagos** – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)\*100.

**Trabalhadores com contrato por tempo indeterminado (permanentes)** - Pessoas ligadas à unidade local/entidade por um contrato de trabalho sem especificação do seu termo ou de duração indeterminada.

### **Secções de Atividade (CAE Revisão 3) :**

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

### **Abreviaturas:**

**AE** – Área Euro

**CPP 2010** – Classificação Portuguesa de Profissões 2010

**TCO** - Trabalhador por conta de outrem

**NUTS II** – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos de nível 2, na versão de 2013 em vigor desde 1 de janeiro de 2015

**V.H.** – Variação Homóloga

**UE** – União Europeia

## **Informar Melhor Conhecer Melhor**

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social** localizado na Praça de Londres, nº 2, 5º andar ☎ 211155000 📠 211155188

✉ [gep.dados@gep.mtsss.pt](mailto:gep.dados@gep.mtsss.pt) Internet: [www.gep.mtsss.gov.pt](http://www.gep.mtsss.gov.pt)

ISSN: 2182 - 9160

Lisboa, 20 de dezembro de 2017